

Região viu o início do reinado e foi o local de concentração

Rei do Futebol deixou a sua primeira marca em Sto. André; na Chácara Nicolau Moran, em S. Bernardo, se preparava para os jogos do Santos

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@igabc.com.br

Pelé é cidadão do mundo. Na sua trajetória, o Rei do Futebol ganhou títulos, parou guerra, tomou-se referência e balançou as redes 1.282 vezes. E o primeiro capítulo dessa epopéia foi escrita em Santo André, onde, em 1956, marcou o primeiro gol (*leia mais na página 3*). E não foi só isso, há registro de várias outras passagens pela região. A última que se tem notícia foi em 2013, quando participou de atividade publicitária na fábrica da Volkswagen, em São Bernardo.

Na tranquilidade da Serra do Mar, também em São Bernardo, Pelé e seus companheiros de Santos Futebol Clube recarregavam as baterias para encarar os adversários. No quilômetro 34 da Via Anchieta está a Chácara Nicolau Moran, local de concentração do Alvinegro entre 1968 e a década de 1990.

Segundo o atacante Pepe, o principal parceiro de Pelé, na propriedade de 60 mil metros quadrados o Rei gostava de pescar e de tocar violão nas horas de lazer. Em suas histórias, Pepe fala de uma noite em que Pelé sonhou que estava jogando e marcando gols. E o comentário dos colegas foi: "Se acordado ele já é bom, imagina sonhando?"

Pelé retornou a Santo André em 8 de abril de 1968, para disputar um amistoso entre os reservas do Santos e o recém-fundado Santo André Futebol Clube, que na década de 1970 se tornaria o Esporte Clube Santo André. Naquela ocasião, o Rei veio receber homenagem pelo primeiro gol da carreira, contra o Corinthiano. Ele foi recebido por Fioravante Zampol, que era o prefeito na época.

Em 9 de janeiro de 1974, Pelé marcou o segundo gol na região. Foi contra o Palestra, no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo. O jogo terminou com vitória santista por 4 a 0. Além de Pelé, marcaram, Nenê (dois) e Peter.

PELÉ E OS CARROS

Quando esteve na Volkswagen, em 2013, para um evento relacionado ao Gol, que neste ano está se despedindo das concessionárias – foi substituído pelo Polo –, o presidente da multinacional da época, Thomas Schmall, afirmou que apenas a montadora de origem alemã conseguia fazer mais gols que o Rei do Futebol.

Em outra ocasião, os automóveis também motivaram a vinda de Pelé à região. Ele visitou as instalações da Lafer, que fabricava o icônico MP Lafer no local onde hoje funciona o Assi (antigo Extra) na Via Anchieta.

A história foi contada pelo jornalista Ademir Medici na coluna Memória do Diário em 10 de junho de 2005. Ele lembra que nos anos 1970 e 1980 a Lafer produzia linhas avançadas de veículos de fibra de vidro, montados sobre chassis fornecidos por outras montadoras. E eram tão lindos aqueles carros que o Pelé esteve na indústria para conhecê-los.

A publicação trouxe fotos que, segundo Medici, estavam perdidas e



HOMENAGEM. Em 1968, Pelé foi voltado a Santo André, onde tinha feito o primeiro gol da carreira, e foi recebido por Fioravante Zampol, prefeito da época



DECLARAÇÕES. Pelé concedeu entrevista ao Diário na década de 1980

foram encontradas num envelope, que chegou às mãos do pesquisador Walter Adão Carreira (de Diadema). Em duas delas, um modelo Lafer. Nas outras, Pelé e seus admiradores, provavelmente funcionários da própria Lafer, finalizou.

ARTE

Oito painéis alusivos a gols antológicos do Rei foram desenhados pelo ilustrador Seri, do Diário, nas paredes do Museu Pelé, em Santos.

"O maior desafio foi ser sucinto sobre uma carreira tão rica. Nada do que qualquer artista no mundo faça será suficiente", comenta Seri. As ilustrações nasceram em 2019, quando ele comemorou 40 anos de carreira e lhe foi pedida homenagem ao 1.000º gol anotado pelo famoso camisa 10.

Seri pintou uma versão do primeiro gol, feito em Santo André, e do gol contra a Itália na final da Copa de 1970, entre outros lances.

Jornalista teve encontro inusitado com Pelé no primeiro dia de Diário

Em 1º de janeiro de 1993, Danilo Angrimani 'topou' com o Rei na volta para casa após o expediente

O jornalista Danilo Angrimani se lembra com detalhes de seu primeiro dia na redação do Diário, em 1º de janeiro de 1993. Foi nessa data que, após o expediente, ele ficou frente a frente com seu maior ídolo: Pelé.

Quando voltava para casa, durante uma tempestade de verão e a bordo de seu Chevette 1983, aconteceu o fato inusitado. Ao avistar um reluzente Mercedes ele pensou: "não posso bater nesse Mercedes. Não no meu primeiro dia de trabalho no emprego novo". Foi aí que o freio falhou e aconteceu a colisão, que deixou um rombo na lataria do carro de alemão.

Desceu do veículo um indivíduo que Angrimani classificou como "misto de boxeur com esmaltador de crânios profissional".

Sem opção, ele também desceu do seu modesto Chevette. Mas foi aí que a porta do passageiro se abriu e de lá saiu ninguém menos que Pelé.

"Não acreditei no que estava vendo. Eu tinha simplesmente esmagado a traseira do Mercedes do meu maior ídolo, Pelé. Passei a mão na cabeça e disse: 'Puxa, Pelé, com tanto carro para bater fui escolher justo o seu...'"

O rei então colocou a mão nas costas de Angrimani e disse: "Você está bem? Machucou alguma coisa? Quer tomar um café, uma água com açúcar?" Falei que estava bem, mas inconformado. "Justo o seu carro, Pelé. Que droga!"

Pelé então se ofereceu para pagar o prejuízo, o que o jornalista recusou. "A gente se despediu. Pelé e o segurança/motorista foram embora. Cheguei em casa, em estado de graça. 'Como foi no seu primeiro dia?', minha sogra perguntou, assim que estacionei o carro. 'Foi bem diferente', falei, 'bati até no carro do Pelé'".



OBRA DE ARTE. Pelé recebeu do ilustrador Seri uma cópia do painel do museu



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Especial Pelé **Página:** 2